

# *Divida externa* Sarney reúne o CSN e anuncia fim da moratória

21 SET 1988 .  
CORREIO BRAZILENSE

O fim da moratória do serviço da dívida externa brasileira será anunciado hoje, formalmente, pelo presidente José Sarney, durante reunião do Conselho de Segurança Nacional que deverá começar às 9 horas com a presença de todos os ministros e mais os consultor e procurador da República, Saulo Ramos e Sepúlveda Pertence. A reunião será fechada e a imprensa acompanhará as exposições através de um aparelho de televisão instalado no Comitê de Imprensa do Palácio do Planalto.

A reunião, a última do CSN — com a nova Constituição será substituído pelo Conselho de Defesa Nacional — constará de duas partes. Na primeira, o presidente da República fará um histórico da situação econômico-financeira do País antes de fevereiro de 1987, quando foi decretada a moratória em decorrência das dificuldades brasileiras para o pagamento do serviço da dívida, o que impediu o Brasil de recorrer ao mercado financeiro internacional. A seguir, o presidente mostrará os números que compõem a nova fase da economia nacional, lembrando, por exemplo, a virada dos indicadores conjunturais em vários setores, como a queda do desemprego, de 3,8% em agosto, crescimento dos setores metalúrgicos e cimenteiro em quase 20%, e igual taxa para o setor automobilístico. Mostrará também que o comércio continua crescendo e o País terá a maior safra agrícola da História.

Com esses dados, mais o excelente desempenho da balança comercial, que deverá ter um superávit de US\$ 17 bilhões este ano, o Presidente justifica a necessidade da decretação do fim da moratória, que permitirá ao País voltar novamente ao sistema financeiro internacional. O Presi-

dente anunciará também que amanhã o ministro da Fazenda, Mailson da Nóbrega, conclui o acordo com os bancos credores para a renegociação da dívida.

O presidente José Sarney, junto com a notícia do reingresso do Brasil no mercado externo, anunciará também o interesse demonstrado por diversos grupos financeiros em carrear mais recursos para a economia brasileira que, a partir da nova política industrial, estará totalmente aberta ao capital internacional. Entende o presidente da República que a entrada de maior volume de capital externo oxigenará ainda mais a economia com a implantação de novos projetos.

A segunda parte da reunião será destinada aos debates pelos ministros. O ministro da Fazenda Mailson da Nóbrega, será o primeiro a falar para fazer uma exposição não só do esforço do Governo para promover o ajuste da economia a nível interno mas também visando a renegociação da dívida externa com os credores, bancos privados e instituições oficiais, como Banco Mundial, Banco Interamericano de Desenvolvimento, Fundo Monetário Internacional e Clube de Paris.

O combate à inflação será outro tema que o presidente da República abordará na reunião de hoje segundo o porta-voz da Presidência da República, Carlos Henrique Santos, o Governo está consciente de que o corpo da economia nacional está saudável, "o que está doente é a cabeça". Com isso o porta-voz quis afirmar que todos os indicadores da economia do País são positivos, vêm apresentando crescimento, mas que há setores interessados em tirar proveito com a especulação sobre a alta da taxa de inflação.